

O CAUDILHO TOGADO

O Juiz reitor tem feito declarações na imprensa, desqualificando nossa luta pela isonomia salarial nas universidades, denegrindo nossa categoria junto a opinião pública com comparações ao crime organizado. Suas declarações ferem principalmente a imagem da USP perante a sociedade e ao contribuinte paulista.

RODAS, É LAMENTÁVEL DENEGRIR A IMAGEM DE SUA PRÓPRIA CASA.

Numa entrevista protocolada pela servidão da imprensa, ao [programa da Rádio Bandeirantes do Salomão Esper](#), o Juiz reitor admitiu que os salários e benefícios concedidos na USP estão **acima do mercado**, conclamando a sociedade para que verifiquem o que estamos fazendo com a USP e o quanto universidade custa para a sociedade, porém, muito mais que o dinheiro gasto, o quanto fazem pela população, em pesquisa, e tudo isso jogado fora de forma chula, disse Rodas.

RODAS COMPAROU A USP AOS MORROS CARIOCAS - O Juiz reitor afirmou que o campus da USP em São Paulo é terra de ninguém, admitindo colocar uma placa na entrada avisando que: - *“Quem adentrar ao campus, entre por sua própria responsabilidade”*, culpando o sindicato e a autonomia administrativa que impede a entrada da polícia do Serra no campus, pois a guarda universitária tem apenas responsabilidade patrimonial. Rodas criminalizou nosso movimento social afirmando que realmente estamos fazendo da USP os [Morros do Rio](#) de Janeiro e os Guetos. – Esquece o Juiz reitor que ele mesmo está contribuindo para isso, falando aos cantos, quebrando a isonomia salarial construída há décadas, chamando os funcionários para briga ao conceder **reajuste de 6% aos professores e 0% (zero) aos funcionários. Rodas, cadê o diálogo apregoado em seu discurso?**

DISSIMULAÇÃO - CRISE CRIADA POR RODAS NA FACULDADE DE DIREITO

Em suas entrevistas, o Juiz reitor tenta criminalizar nosso movimento social, pela isonomia salarial, perante a sociedade, promovendo uma cortina de fumaça para acobertar a verdadeira crise instalada na USP por suas ações impróprias na Faculdade de Direito, que resultaram em sindicâncias e ações do Ministério Público, relacionadas às mudanças e fechamento de biblioteca da instituição, retaliação aos funcionários e a suposta arrecadação de quantias de particulares, em troca da reforma e nomeação de salas de aula promovidas por Rodas, ao final de sua gestão como diretor da faculdade. **Juiz reitor, por muito menos o Collor caiu!**

MANUTENÇÃO DE NOSSAS CONQUISTAS - A maior conquista de nossas universidades foi a autonomia administrativa e de gestão financeira, inserida na Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 207, com a qual, Rodas, o CRUESP e o Governador Serra, não tem nenhum comprometimento em resguardar, pois estão determinados em destruir a imagem de nossas universidades e a organização de classe dos funcionários. Aqui conclamamos as pessoas de boa fé para que estejam atentas aos possíveis desmontes de conquistas importantes.

A GREVE CONTINUA ATÉ QUE TENHAMOS A ISONOMIA SALARIAL - O Juiz reitor, segundo colocado na eleição indireta da USP, nomeado pelo Serra, contrariando a tradição de escolha do mais votado numa lista de três, está querendo vingança contra aqueles que lutaram para reverter seus Decretos de intervenção nas Universidades Paulistas em 2007. A atitude de conceder reajuste exclusivo aos professores é a prova maior para constranger e provocar nossa categoria. As ameaças de criminalização do movimento sindical e de desconto dos dias de paralisação são demonstrações inequívocas da vingança daqueles que tiveram de reverter os decretos inconstitucionais. Não vamos permitir que a ira de um governante abale nossa missão. Vamos lutar como sempre lutamos!

NOSSO MAIOR ALGOZ - A desmotivada invasão da USP pela Tropa de Choque do Serra, espancando, bombardeando e atirando nos estudantes e funcionários, em 2009, demonstrou sua truculência, sua sede de vingança por nossa oposição aos seus Decretos de intervenção, seu autoritarismo, sua vocação ditatorial e sua completa incapacidade para dialogar com os movimentos sociais. **Esse é o aprendiz de ditador que quer governar o Brasil**, o criador do Juiz reitor que aos poucos mostra sua verdadeira face em ser nosso maior algoz.

O COMUNICADO CRUESP Nº 04/2010, TROUXE INFORMAÇÕES IMPRECISAS - O comunicado CRUESP nº 004/2010, de 18 de maio de 2010, trouxe informações que carecem melhor análise, pois é mais uma manobra para jogar a opinião pública contra as Universidades. **Afirma o comunicado:-** *“de junho de 2000 a maio de 2010, os salários nas três Universidades Estaduais Paulistas foram reajustados em 119,49%, contra uma inflação de 78,66%, medida pelo IPC-Fipe no mesmo período”*. **Informação incompleta e distorcida que não traduz a verdade!**

A VERDADE DA EVOLUÇÃO SALARIAL DESDE O ANO DE 2000 ATÉ 2010.

No ano de 2000, o CRUESP utilizou-se de uma fórmula de reajuste salarial que acompanhava o desempenho da arrecadação do ICMS. Neste ano, tivemos reajustes em duas datas distintas, maio e outubro de 2000. O Comunicado CRUESP Nº004/2010 omite isso, relacionando em suas contas apenas o reajuste de maio de 2000 de ~3,97%, excluindo-se o reajuste de maior peso que ocorreu em outubro do mesmo ano que foi de ~6,7%. **Simples Jogo de números contra nós!**

– Portanto nunca tivemos reajustes de 119,49% acumulados em 10 anos!

– Tivemos sim reajustes de 105,72% acumulados em 10 anos! – Porém...

Cabe ressaltar que a base temporal utilizada na comparação da evolução salarial apresentada no referido Comunicado encontrava um cenário de forte arrocho salarial, devido à **crise econômica do governo FHC**, com as famosas **maxidesvalorizações cambiais**, o fraco desempenho na balança comercial brasileira, etc., de forma que ao apresentar esses números, com uma base tão desfavorável de comparação o CRUESP mostra sua conduta com falta de transparência, intolerância, arrogância ou talvez despreparo. Portanto o reajuste acumulado em 10 anos **é muito menor que os 105,72%** recalculados e podem sim estar próximos do índice acumulado IPC-Fipe de 78,66% para o mesmo período.